

Só-Diretas desiste das diretas já

O Só Diretas, o último grupo de militantes remanescente da campanha pelas eleições diretas para Presidência da República extinguiu-se virtualmente ontem, quando 59 de seus 63 integrantes, todos deputados federais e senadores, exigiram apoio incondicional à candidatura Tancredo Neves no Colégio Eleitoral e fim da obstrução da pauta no Senado e na Câmara.

Depois de cerca de três meses de atuação intensa no plenário da Câmara e do Senado, que produziu o encalhe de cerca de 150 projetos de lei e rompeu a barreira das multinacionais, obrigando a leitura do projeto de lei do Governo sobre a informática, que o grupo apoiou por causa da garantia de reserva de mercado para micro e minicomputadores, o grupo mostrou-se ontem totalmente esfacelado.

Só restavam quatro parlamentares que, por causa de questões regionais, não admitem comparecer ao Colégio Eleitoral e insistem em manter a obstrução das matérias no Congresso, o que pode ser feito pela ação individual de qualquer parlamentar.

São eles o senador Itamar Franco, de Minas, principal adversário do ex-governador Tancredo Neves no Estado; o deputado Manoel Costa Júnior, também do PMDB de Minas e adversário de Tancredo; o senador Jaison Barreto e o deputado Luis Henrique, de Santa Catarina, que não aceitam a ascensão do grupo liderado pelo ex-deputado Pedro Ivo, no PMDB de seu Estado.

O Só Diretas que realizou ontem à noite uma reunião na residência do deputado Luis Henrique, estava determinado a desautorizar

publicamente os quatro parlamentares se eles insistissem na obstrução e na recusa ao nome de Tancredo Neves.

A deputada Cristina Tavares, (PMDB-PE), uma das fundadoras do grupo, disse ontem que o Só Diretas é hoje constituído de apenas quatro parlamentares, que ainda não perceberam que, com a sua atuação intransigente, estão favorecendo a candidatura Paulo Maluf".

Walmor Giavarina (PMDB-FR), outro fundador do "Só Diretas", foi à televisão para se queixar dos remanescentes do grupo e exigir mais "responsabilidade política". Na mesma linha, os senadores Mário Maia, do Acre, e Fábio Lucena, do Amazonas, afirmaram que, "não declarar agora o voto favorável a Tancredo, será o mesmo que malufar".